

### MULHERES ASSENTADAS E COOPERADAS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PRODUTOS DE GERAÇÃO DE RENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR

**Adriano Carvalho Martins** (adriancarvalhomartins@gmail.com);

**Alzira Salete Menegat** (alziramenegat@ufgd.edu.br).

Tendo em vista a literatura sobre assentamentos rurais, podemos perceber que diversos autores/as se debruçam em torno da relação conflitiva do direito à terra e, quando conquistada, pela permanência nela. Nesse processo, alguns atores acabaram sendo silenciados, como é o caso das mulheres assentadas, que historicamente foram mantidas no esquecimento e/ou invisibilidade, tanto pela historiografia oficial, como pelo Estado, visto que são poucas as políticas públicas que visam combater essa condição, questionando a reprodução de papéis sociais historicamente constituídos. Nos assentamentos rurais, a produção envolvia, na maioria das vezes, todos os membros da unidade familiar, mas a figura do homem despontava como representante e titular dos lotes, possibilitando a ele acesso a recursos produtivos e econômicos os quais eram inacessíveis às mulheres, produzindo assim hierarquias dentro das relações familiares. Atualmente esse cenário vem mudando, devido a estudos e questionamentos encaminhados pelos movimentos sociais, especialmente pelo movimento de mulheres, transformando e levando ao reconhecimento para o acesso a direitos e políticas públicas. O projeto de Extensão Mulheres assentadas e cooperadas na produção de alimentos saudáveis e produtos de geração de renda na agricultura familiar, em desenvolvimento em dois assentamentos instalados no município de Nova Alvorada do Sul e em Sidrolândia, com grupos de mulheres de assentamentos rurais em Mato Grosso do Sul, visa compreender e atuar junto aos grupos, com vistas ao empoderamento feminino. Além desses grupos, no primeiro semestre de 2017 demos continuidade às ações de extensão junto ao grupo de mulheres de Juti, iniciadas em 2016, concluídas em 2017, com viagem ao assentamento Itamarati, momento de troca de experiências com a diversificação da produção em lotes de assentamentos, tendo as mulheres atuantes nesse encaminhamento. Essas ações, de extensão universitária se mostram indispensável para a democratização do conhecimento já que grande parte da população não tem acesso ao que é produzido pela universidade pública. Assim as atividades desenvolvidas pelo projeto procuram contribuir com a comunidade potencializando as atividades já desenvolvidas pelas mesmas com fomento, através de conhecimento técnico e recursos materiais (adubos e semente) necessários a execução de suas atividades, assim como visitas a outros assentamentos onde se desenvolvem atividades semelhantes, para troca de conhecimento e experiência. As mulheres da ação se organizam em grupos cooperativos e colaborativos desenvolvendo diversas atividades, que envolvem cultivo e comercialização de hortaliças, possibilitando assim a geração de renda e maior autonomia.

**Palavras-chave:** Mulheres assentadas, Produção, Autonomia feminina.